
Fundamentos do Vibe Design

Asimov Academy

ASIMOV

Conteúdo

1. Introdução ao Universo do AI Design	3
O Salto de Qualidade na Criação Visual	3
A Diferença entre o Design Comum e o Profissional	3
O Objetivo da Metodologia	4
2. O Conceito de Vibe Design	5
A Origem: Do Vibe Coding ao Vibe Design	5
O Novo Papel do Profissional: De Executor a Diretor	5
Comparativo: Design Tradicional vs. Vibe Design	5
3. Possibilidades e Mercado	7
Velocidade Industrial e Qualidade de Elite	7
Além das Landing Pages: Aplicativos e Dashboards	7
O Coração da Metodologia: Design Systems	7
Foco em Direção, não em Execução Braçal	8
Escala e Diferenciação	8
4. Erros Comuns ao Codar com IA	9
O Problema do “Prompt Único” (One-Shot Prompting)	9
Por que a IA “falha” no Design de Front-end?	9
A Ilusão dos Prompts Complexos	9
Rumo a uma Metodologia Independente	10
5. A Abstração Visual (Imagem + Prompt)	11
O que é Multimodalidade?	11
O Experimento: Testando a Réplica Visual	11
O Prompt Utilizado	11
O Resultado: A “Cópia Mal Feita”	11
O Problema da Variabilidade (Modelos Probabilísticos)	12
Por que a Imagem não é o Suficiente?	12
6. O DNA do Design (Design Systems)	13
Além do Texto e da Imagem	13
O Código-Fonte: A Referência Perfeita	13
O que é um Design System?	13
Experimento Prático: Técnica vs. Potência do Modelo	14
A Base para a Escala	14

7. Ferramentas de Trabalho e Extração	16
Onde encontrar mais inspiração?	16
Site Downloader: Capturando o Código Real	16
O Ambiente de Trabalho: AntiGravity e Cursor	17
O Prompt de Mil Dólares: Extraíndo o Design System	17

1. Introdução ao Universo do AI Design

Seja bem-vindo à fronteira do design digital. Neste capítulo inicial, exploraremos como a Inteligência Artificial está revolucionando a forma como criamos interfaces e por que o refinamento técnico é o que separa um entusiasta de um profissional de elite.

O Salto de Qualidade na Criação Visual

Até pouco tempo atrás, para criar páginas web com animações sofisticadas, tipografias elegantes e layouts de alta performance, era necessário contratar agências de design especializadas. Esses projetos frequentemente custavam mais de **R\$ 10.000,00** por uma única página.

Com o avanço da IA e das técnicas que estudaremos nesta apostila, esse poder de criação foi democratizado. Agora, você é capaz de atingir esse mesmo nível de excelência, desenvolvendo interfaces de sistemas, dashboards e aplicativos com um valor agregado que impressiona tanto clientes quanto gestores.

A Diferença entre o Design Comum e o Profissional

Embora muitas pessoas já utilizem a IA para gerar sites, a maioria obtém resultados medíocres. É fundamental que, como aluno, você aprenda a identificar os problemas de um design amador gerado por IA:

- **Padronização Excessiva:** Muitos modelos de IA tendem a criar sites visualmente muito parecidos, abusando de tons de roxo e rosa — o que se tornou um “meme” no setor devido à falta de originalidade.
- **Falta de Refino:** Sites amadores possuem “dobras” (seções da página) muito óbvias, fundos (*backgrounds*) simplistas e falta de cuidado com a tipografia.
- **Ausência de Movimento:** A falta de animações fluidas e elementos que guiam o olhar do usuário torna a experiência pobre.

Dicionário para iniciantes:

- Dobra: Refere-se a cada seção de uma página web que aparece na tela do usuário. A "primeira dobra" é o que o usuário vê assim que o site carrega, sem precisar rolar para baixo.
- Tipografia: É o estudo, criação e aplicação dos caracteres, estilos e formatos das letras em um design

O Objetivo da Metodologia

O foco aqui não é apenas “pedir” para a IA fazer um site, mas sim utilizar uma **metodologia autoral** para extrair o máximo potencial das ferramentas. Você aprenderá a:

1. Recriar páginas de altíssima qualidade visual.
2. Desenvolver e adaptar seus próprios estilos.
3. Elevar sua capacidade técnica de *front-end* (a parte visual do site) para criar interfaces que as pessoas percebam, de imediato, possuírem um valor superior.

2. O Conceito de Vibe Design

Neste capítulo, vamos aprofundar o que define o **Vibe Design** e como ele altera radicalmente o fluxo de trabalho tradicional de criação para a web. Você entenderá que a Inteligência Artificial não é apenas uma ferramenta de auxílio, mas o motor de uma nova forma de projetar o mundo digital.

A Origem: Do Vibe Coding ao Vibe Design

O termo **Vibe Design** deriva de uma expressão chamada “Vibe Coding”, cunhada por um engenheiro da OpenAI. Ele observou que modelos de linguagem avançados (como ChatGPT, Gemini e Claude) tornaram-se tão poderosos na escrita de códigos que o ato de programar mudou de figura.

Hoje, esses modelos permitem que pessoas sem conhecimento prévio em programação consigam desenvolver sistemas complexos e interfaces de altíssima qualidade. O “Vibe” refere-se a essa fluidez: você comunica sua intenção para a IA, e ela executa a parte técnica.

O Novo Papel do Profissional: De Executor a Diretor

No modelo de trabalho tradicional, o designer ou programador gasta a maior parte do seu tempo na **execução braçal** (desenhando cada botão ou escrevendo cada linha de código).

No Vibe Design, seu papel é transformado em:

- **Diretor/Supervisor:** Você define as diretrizes, o estilo e o objetivo do projeto.
- **Revisor:** Você analisa o que a IA produziu, solicita ajustes e garante que o resultado final atenda aos padrões profissionais.

A IA assume a parte operacional, permitindo que você se concentre na estratégia e na estética.

Comparativo: Design Tradicional vs. Vibe Design

Para entender a escala dessa mudança, precisamos olhar para como um site profissional é feito em uma agência convencional.

O Fluxo Tradicional (Fragmentado) Normalmente, a criação de um site de alto nível (como o da Apple) exige uma equipe e várias etapas:

1. **UI Designer (User Interface):** Cria o “esqueleto” e o visual no aplicativo **Figma**. É como o arquiteto que desenha a planta da casa.
2. **Desenvolvedor Front-end:** Pega o desenho do Figma e o traduz para linguagens de programação como **HTML, CSS e JavaScript**. É como o empreiteiro que constrói a casa seguindo a planta.
3. **Desenvolvedor Back-end:** (Em projetos maiores) Cuida das funções invisíveis do site, como bancos de dados e servidores.

Dicionário para iniciantes:

- UI (Interface de Usuário): Tudo o que o usuário vê e com que interage em um site (botões, menus, cores).
- Front-end: A parte visual e interativa de um site que roda no navegador do usuário.
- HTML/CSS/JS: O trio de tecnologias base da internet. O HTML estrutura o conteúdo, o CSS dá o estilo (cores, fontes) e o JavaScript cria as interações (animações, botões).

O Fluxo Vibe Design (Integrado) No Vibe Design, essa lógica muda. Você utiliza a IA para realizar tanto a etapa do **esqueleto (design)** quanto a etapa da **construção (código)** simultaneamente. A IA é capaz de entender a intenção visual e já entregar o código funcional pronto para ser publicado. ## A Importância da Metodologia

Pode parecer que basta “pedir” para a IA e o site estará pronto. No entanto, se você não utilizar as técnicas corretas (prompts, conceitos de design e princípios técnicos), a IA se comportará como um **“estagiário iniciante”**, entregando resultados genéricos.

Nosso objetivo é ensinar você a usar a metodologia da Asimov para transformar a IA em uma **“agência profissional sênior”**, garantindo resultados de elite que seriam impossíveis de alcançar com comandos simples.

3. Possibilidades e Mercado

Após compreender os conceitos teóricos, é natural questionar: “O que eu serei realmente capaz de construir com essa metodologia?”. Este capítulo detalha o nível de entrega que você alcançará e como o Vibe Design permite ganhar uma escala de trabalho impossível nos moldes tradicionais.

Velocidade Industrial e Qualidade de Elite

A primeira grande transformação que o Vibe Design traz é a quebra da barreira do tempo. Na metodologia tradicional, uma landing page profissional pode levar semanas para ser concluída. Com o domínio da IA e das técnicas de direcionamento (prompting) corretas, você será capaz de:

- **Construir sites inteiros em tempo recorde:** É perfeitamente possível finalizar um site do início ao fim em apenas **uma ou duas horas**.
- **Atingir o padrão “Startup Gringa”:** O resultado visual não é amador; ele segue a estética de empresas de tecnologia internacionais, com layouts limpos, modernos e de alto impacto.

Além das Landing Pages: Aplicativos e Dashboards

O Vibe Design não se limita a sites informativos (landing pages). Os mesmos princípios podem ser aplicados para desenvolver interfaces mais complexas, como:

- **Dashboards de Dados:** Painéis de controle para análise de métricas e indicadores.
- **Aplicativos Web:** Interfaces funcionais para sistemas diversos.

Um exemplo real é a modernização de sistemas internos. Ao utilizar o Vibe Design, é possível transformar dashboards antigos e lentos em versões muito mais rápidas, eficientes e visualmente instrutivas, elevando o valor percebido pelo cliente ou gestor.

O Coração da Metodologia: Design Systems

Um dos pilares do Vibe Design é o aprendizado sobre **Design Systems**. Mas o que isso significa na prática para um iniciante?

O que é um Design System? Imagine que você tem um manual de instruções completo de uma marca. Ele diz qual fonte usar, quais são as cores exatas, como os botões devem se comportar quando

clicados e quais animações aparecem na tela. O Design System é o arquivo que contém todo esse “DNA” visual.

Você aprenderá a:

1. **Extrair Design Systems:** Identificar as regras visuais de sites que já existem.
2. **Recombinar Identidades:** Misturar elementos de diferentes referências para criar algo totalmente novo e único.

Foco em Direção, não em Execução Braçal

É importante alinhar as expectativas sobre o que esperar do aprendizado aqui adquirido. Este não é um material tradicional de programação ou de ferramentas de desenho técnico.

Você não precisará escrever linhas de código manualmente. Focaremos no conhecimento necessário para **guiar a IA**, explicando a lógica de funcionamento de um site e os tipos de arquivos utilizados, mas sem aprofundamento técnico exaustivo. O papel do designer moderno assemelha-se ao de um arquiteto. O segredo não está em “inventar” do zero, mas em saber encontrar e selecionar as melhores referências do mercado para inspirar a criação da IA.

Para facilitar esse processo, você terá acesso a um **banco de referências**: um catálogo de sites e componentes de alta qualidade que servirão como base para seus projetos.

Escala e Diferenciação

Ao unir velocidade (criação em horas) e qualidade (padrão de agência sênior), você ganha **escala**. Isso significa poder atender mais clientes, entregar projetos mais complexos e destacar-se em um mercado onde a maioria ainda entrega resultados genéricos gerados por IAs mal direcionadas.

4. Erros Comuns ao Codar com IA

Até aqui, você entendeu o potencial do Vibe Design. No entanto, para atingir resultados de elite, é preciso primeiro compreender por que o uso “comum” da Inteligência Artificial falha. Neste capítulo, analisaremos os erros estratégicos que transformam uma ferramenta poderosa em um “estagiário iniciante”.

O Problema do “Prompt Único” (One-Shot Prompting)

Muitos iniciantes acreditam que basta escrever um comando (prompt) e a IA entregará um site pronto e profissional. Um exemplo comum é utilizar ferramentas como o **Lovable** com comandos genéricos, como: *“Crie uma landing page dark, com neons e animações para um app de vídeos”*.

O resultado desse tipo de abordagem costuma apresentar problemas graves:

- **Sites genéricos:** Existe um padrão onde as IAs, quando não bem direcionadas, tendem a criar sites com tons de roxo e degradês azuis muito parecidos entre si.
- **Visual Amador:** O design acaba parecendo “infantil” ou excessivamente simplista. Embora seja funcional, falta o refino de uma interface profissional.
- **Limpeza Excessiva:** A IA gera páginas “limpas demais”, com grandes espaços vazios e falta de elementos de fundo (*backgrounds*) que tragam profundidade e sofisticação.

Por que a IA “falha” no Design de Front-end?

Para dominar o Vibe Design, você precisa entender a lógica por trás da ferramenta. As IAs (como ChatGPT ou Claude) são modelos de linguagem treinados com base na média de toda a internet.

Como a maior parte da internet é composta por sites simples e básicos, a IA entende que esse é o padrão a ser seguido. Ela tende a escolher o caminho mais simples para garantir que o código funcione, sacrificando a estética no processo. Grandes empresas de IA, como a Anthropic, admitem que os modelos ainda têm dificuldade em equilibrar a funcionalidade do código com habilidades avançadas de design visual.

A Ilusão dos Prompts Complexos

Uma tentativa comum de corrigir os resultados ruins é criar prompts extremamente detalhados, dando “cargos” à IA, como: *“Aja como um designer de UI/UX premiado e um desenvolvedor front-end sênior...”*.

Embora o prompt pareça sofisticado, o resultado final muitas vezes permanece medíocre. Isso acontece por dois motivos técnicos:

1. **Alta Abstração:** Pedir para a IA transformar um texto em um código complexo que seja, ao mesmo tempo, funcional e visualmente deslumbrante é uma tarefa pesada demais.
2. **Conflito de Prioridades:** A IA precisa se preocupar tanto com a lógica do código (para o site não quebrar) quanto com as regras estéticas. Geralmente, ela prioriza o funcionamento em detrimento da beleza.

Imagine pedir a um pedreiro que ele desenhe a planta, escolha a decoração e construa a casa, tudo ao mesmo tempo, apenas com uma descrição falada. É provável que a casa fique de pé, mas a estética será genérica.

Rumo a uma Metodologia Independente

O segredo não está na ferramenta (Lovable, Bolt, Cursor ou Claude), mas na **metodologia**. As ferramentas e os modelos de IA mudam e são atualizados constantemente; alguns melhoram, outros regredem em certas tarefas.

O objetivo do Vibe Design é criar um sistema **à prova de futuro**, onde você não dependa da “sorte” do prompt. Para isso, precisamos sair da dependência de descrições puramente textuais e começar a utilizar referências visuais e técnicas mais precisas.

5. A Abstração Visual (Imagem + Prompt)

Vimos que usar apenas texto (prompts simples) resulta em designs genéricos e amadores. Agora, estudaremos a técnica de **Multimodalidade**, que consiste em fornecer uma imagem de referência para a IA seguir. Veremos por que, embora seja um avanço, essa técnica ainda é insuficiente para o padrão de elite do Vibe Design.

O que é Multimodalidade?

Atualmente, os modelos de IA mais avançados (como o Claude 3.5 Sonnet, o Gemini 1.5 Pro e o GPT-4o) são **multimodais**. Isso significa que eles não processam apenas texto, mas também conseguem “enxergar” e analisar imagens.

A ideia parece perfeita: em vez de descrever o site com palavras, você tira um print de um site que admira e diz à IA: “Faça igual a este”.

O Experimento: Testando a Réplica Visual

Para testar a eficácia dessa técnica, utilizamos um print de um site moderno que possui elementos específicos: bordas arredondadas, tipografias elegantes e seções bem estruturadas.

O teste consistiu em passar o **mesmo print** e o **mesmo comando** para três modelos diferentes:

1. **Composer** (modelo nativo do Cursor).
2. **Gemini 3 Pro** (Google).
3. **Claude Sonnet** (Anthropic).

O Prompt Utilizado

Para garantir que a IA se esforçasse ao máximo, utilizamos um comando detalhado:

Recrie esta página que você está vendo. Salve em um arquivo chamado index.html. Preste atenção em todos os detalhes: fontes, cores, interface (UI), componentes e gráficos. Quero uma réplica perfeita.

O Resultado: A “Cópia Mal Feita”

Embora os modelos tenham conseguido identificar a estrutura geral do site (onde fica o menu, onde fica o texto), o resultado final foi decepcionante por vários motivos:

- **Perda de Refino:** As fontes não eram as mesmas do original; a IA escolheu tipos mais “grosseiros” ou genéricos.
- **Gradientes e Cores:** As nuances de cores e os efeitos de brilho (*glow*) foram simplificados, perdendo a elegância do design original.
- **Elementos Grosseiros:** As caixas e botões pareciam versões simplificadas e menos profissionais.

Conclusão do teste: A imagem serve como um guia de layout, mas a IA falha em capturar a **alma** e o **refino técnico** do design apenas “olhando” para um print.

O Problema da Variabilidade (Modelos Probabilísticos)

Um dos conceitos mais importantes para um AI Designer é entender que a IA é **probabilística**. Isso significa que ela funciona com base em probabilidades e não de forma fixa.

Ao repetir o teste com o **mesmo modelo** e o **mesmo prompt** três vezes seguidas, obtemos três resultados diferentes: Em uma tentativa, a fonte pode ser fina; na outra, grossa, o botão pode ser azul; na outra, roxo. Essa falta de previsibilidade é um grande obstáculo quando queremos criar algo consistente e profissional.

Por que a Imagem não é o Suficiente?

A IA não consegue “ler” o código real por trás de um print. Quando ela vê uma imagem, ela faz uma tradução interna, como se ela descrevesse a imagem para si mesma em texto, e depois tenta codificar.

Nesse processo de tradução (da imagem para a mente da IA e depois para o código), detalhes cruciais se perdem:

1. **Animações:** A IA não consegue saber como um elemento se move apenas por uma foto estática.
2. **Tipografia Exata:** Ela não identifica o nome exato da fonte ou o peso específico da letra.
3. **Interações:** Ela não sabe o que acontece quando você clica ou passa o mouse em um elemento.

Usar imagens é um passo à frente do texto puro, mas para o Vibe Design, precisamos de algo mais preciso. Precisamos de uma forma de passar o **DNA real** do site para a IA.

6. O DNA do Design (Design Systems)

Neste capítulo, revelaremos o segredo da metodologia Vibe Design. Você aprenderá que, para obter resultados de elite, não devemos tratar a IA como um artista que olha para uma foto, mas como um engenheiro que analisa uma planta técnica. Vamos explorar como o uso de **Design Systems** extraídos de códigos reais supera qualquer técnica de prompts de texto ou imagens.

Além do Texto e da Imagem

Vimos anteriormente que pedir para a IA criar um site do zero usando apenas texto gera resultados genéricos. Vimos também que passar um print (imagem) ajuda na estrutura, mas a IA falha em capturar o refinamento: as fontes ficam grosseiras, os gradientes perdem a sutileza e as animações desaparecem.

A razão técnica para isso é que, ao receber uma imagem, a IA precisa “traduzi-la” internamente para conceitos de texto (tokens) antes de gerar o código. Nessa tradução, a “alma” do design se perde.

O Código-Fonte: A Referência Perfeita

A grande descoberta desta metodologia é que a forma perfeita de descrever um site não é através de palavras ou fotos, mas através do seu **código-fonte**.

Os modelos que usamos (ChatGPT, Claude, Gemini) são “Modelos de Linguagem”. Eles operam com maestria no campo textual e se entregamos um texto bem estruturado para eles, recebemos bons resultados. E como todo site sofisticado é, no fundo, um conjunto de textos (HTML, CSS e JavaScript) que o navegador lê para desenhar a página, podemos usar isso ao nosso favor.

Ao fornecer o código de uma referência para a IA, eliminamos a “adivinhação”. Ela não precisa mais imaginar qual é a cor ou a fonte; ela lê o valor exato no código.

O que é um Design System?

No Vibe Design, utilizamos o que chamamos de **Design System**: um arquivo que funciona como o **DNA visual** de um site.

Um **Design System** é um documento (em formato de código) que contém todas as regras de estilo de uma marca ou site. Ele especifica:

- **Tipografia:** Quais fontes usar, tamanhos e pesos para cada título ou parágrafo.
- **Paleta de Cores:** Os códigos exatos de cores, fundos e gradientes.

- **Componentes de UI:** Como devem ser os botões, cards e menus.
- **Animações:** O comportamento de surgimento de elementos, efeitos de “vidro” ou movimentos ao passar o mouse.

Com este arquivo, a IA consegue criar novas páginas que herdam toda a sofisticação da referência original, mantendo a consistência profissional.

Experimento Prático: Técnica vs. Potência do Modelo

Para provar que a **técnica** (Design System) é mais importante que a **ferramenta**, realizamos um teste comparativo para criar uma *landing page* de um aplicativo de vídeos.

O Cenário do Teste:

1. **Grupo A (O “Melhor Modelo” com a Técnica Errada):** Usamos o **Gemini 3 Pro** (um dos modelos mais potentes do mundo) e fornecemos apenas **prints (imagens)** do site de referência (Aura.build) e prompts detalhados.
2. **Grupo B (O “Modelo Ruim” com a Técnica Certa):** Usamos o **Composer** (um modelo mais simples e barato) e fornecemos apenas o arquivo de **Design System** da referência, sem imagens ou instruções complexas.

Os Resultados:

- **Resultado do Gemini (Grupo A):** O site ficou aceitável, mas simplista. As animações eram básicas, os gradientes ficaram “duros” e a tipografia não tinha a elegância do original. Parecia uma “cópia mal feita”.
- **Resultado do Composer (Grupo B):** Mesmo sendo um modelo tecnicamente inferior, ele gerou um site **muito mais bonito e refinado**. Ele conseguiu replicar efeitos complexos de chuva no fundo, botões com animações de água e cards com transparências perfeitas.

Conclusão do Experimento: Quando a IA tem acesso ao “DNA” (Design System), até um modelo mais simples consegue entregar um trabalho de nível sênior, pois ele não está mais “inventando”, mas sim aplicando regras de alta qualidade já existentes.

A Base para a Escala

Dominar a extração e aplicação de Design Systems é o que permitirá que você ganhe **escala e previsibilidade**. Você não dependerá mais da “sorte” de um bom prompt. Na próxima seção, aprendere-

mos a utilizar as ferramentas para baixar essas referências e extrair seus códigos para construir nosso próprio banco de dados de elite.

7. Ferramentas de Trabalho e Extração

A IA opera de forma muito mais precisa com **texto (código)** do que com imagens. Por isso, o primeiro pilar do seu trabalho é o Banco de Referências. Ele não é apenas uma pasta de “prints”, mas uma coleção de sites reais baixados e organizados.

Cada referência profissional no seu banco deve conter três elementos fundamentais:

1. **Arquivo Index:** A estrutura HTML da página original.
2. **Pasta de Assets:** Onde ficam as imagens, ícones, fontes (tipografias) e os arquivos CSS/JavaScript que dão vida ao site.
3. **Design System Processado:** O arquivo que resume as regras visuais daquela referência.

Onde encontrar mais inspiração?

Além do banco fornecido no curso, você pode buscar referências em plataformas onde os melhores designers do mundo publicam seus trabalhos:

- **Webflow.com:** Repositório de sites criados com ferramentas modernas.
- **Mobbin.com:** Focado em interfaces de aplicativos e fluxos de usuário.
- **Aura.build:** Excelente para encontrar layouts com animações sofisticadas e visuais futuristas.

Site Downloader: Capturando o Código Real

Para que a IA analise um site, ela precisa “ler” o código dele. Como extensões comuns de navegador costumam falhar em sites modernos, utilizamos uma ferramenta específica de download de sites, o [Site Downloader](#), criado exclusivamente para vocês baixarem os sites para referência.

Como funciona o processo de captura:

1. **Acesse a URL:** Você insere o link do site de referência na ferramenta.
2. **Navegação Virtual:** A ferramenta cria um “navegador invisível” que simula um usuário real para carregar todos os elementos (especialmente aqueles que só aparecem quando você rola a página).
3. **Download Local:** O resultado é uma pasta no seu computador com todo o código-fonte, pronta para ser “entregue” à IA.

Observação: O Site Downloader não consegue baixar páginas que requerem login de acesso, como por exemplo o hub da plataforma da Asimov.

O Ambiente de Trabalho: AntiGravity e Cursor

Embora o Vibe Design não exija que você escreva código, você precisa de um local para conversar com a IA e visualizar o projeto.

- **Cursor:** Uma ferramenta avançada e paga, preferida por profissionais seniores.
- **AntiGravity (Google):** Uma alternativa gratuita e poderosa para quem está começando. Ela permite selecionar modelos de IA de elite (como o Gemini 1.5 Pro) e gerenciar arquivos com facilidade.

O Prompt de Mil Dólares: Extraíndo o Design System

Este é o coração técnico da metodologia. O nome “Prompt de Mil Dólares” refere-se ao alto investimento em testes e tokens de IA para chegar a um comando que fosse capaz de extrair as regras de um site com precisão cirúrgica.

A Lógica do Prompt A IA, por natureza, tenta ser criativa e acaba inventando estilos genéricos. Este prompt força a IA a atuar como um “**Organizador de Padrões**”, proibindo-a de redesenhar ou inventar coisas novas. Ele exige que a IA analise o código baixado e gere um novo arquivo chamado `DesignSystem.html`.

O que este prompt extrai especificamente

- **Classes CSS e Animações:** Garante que o tempo e o movimento dos elementos sejam mantidos.
- **Tipografia e Cores:** Mapeia exatamente quais fontes e tons de cores são usados em cada situação (títulos, botões, fundos).
- **Componentes de UI:** Identifica como os cards, menus e botões foram construídos tecnicamente.

Exemplo de Aplicação Prática Para usar este prompt, você não abre o código para editá-lo. No seu ambiente de trabalho (como o AntiGravity), você simplesmente:

1. Cola o **Prompt de Mil Dólares**.
2. Usa o comando @ (ou arrasta o arquivo) para referenciar o `index.html` que você baixou.
3. A IA analisará o código e criará automaticamente o seu **Living Design System**: uma página visual que serve como o “DNA” para todos os seus futuros projetos.

Lembre-se que as IAs são probabilísticas e podem cometer erros na primeira tentativa. Se o Design System não ficar perfeito de imediato, o papel do “Diretor” (você) é pedir para a IA corrigir o ponto específico, sem nunca precisar escrever o código manualmente.